

Mário Vieira destaca a ação integrada da Tropa de Choque com a comunidade, que chega a doar equipamentos para o bom desempenho dos policiais. É um grupo preparado para enfrentar desafios, mas também a socorrer

## Integração facilita segurança

Reza a tradição que o soldado da tropa de choque tem de ser sisudo, forte e rápido na ação. Essas características são realmente essenciais em combate, mas longe das operações arriscadas de repressão às manifestações, os policiais da Patamo executam funções bem distintas: fazem demonstrações para alunos de escolas públicas, cuidam dos cães farejadores, regam os jardins do quartel e atendem a comunidade em campanhas de vacinação. "O uniforme preto e a cara amarrada espantam muita gente, mas nós sabemos encontrar um ponto de equilíbrio na relação com a população", garante o major Mário Vieira.

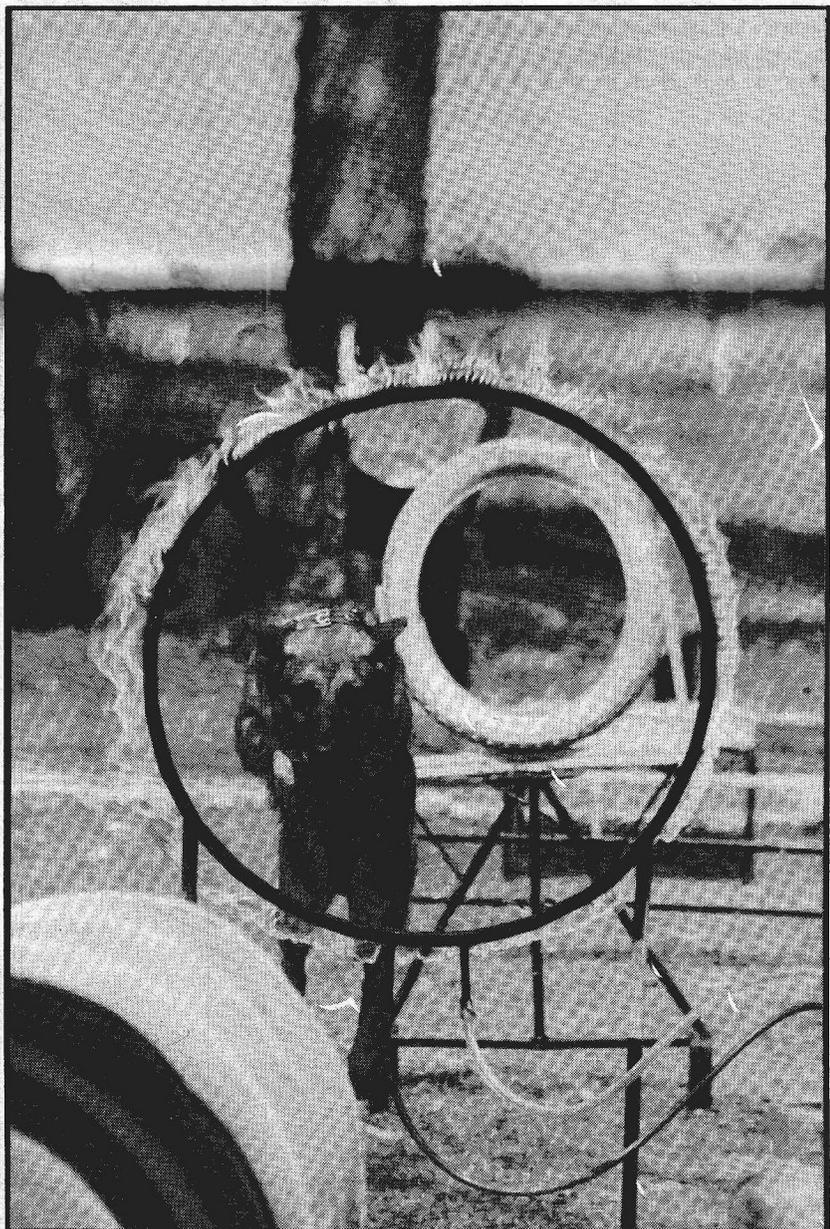
O contato estreito com a comunidade tem garantido à corporação bons dividendos. Junto com alguns empresários do Plano Piloto e das satélites, a população tem investido pesado na melhoria dos equipamentos do Batalhão de Choque. Vivendo uma das maiores crises econômicas da sua história, a Polícia Militar tem encontrado dificuldade para manter suas viaturas, peças-chave no seu trabalho repressivo. Com a demora na liberação de recursos, a saída foi apelar para outras fontes: a própria comunidade.

Este apoio tem surgido de vários modos, mas um dos mais eficazes acontece através da doação de equipamentos. Graças à colaboração da população, o batalhão conseguiu recuperar totalmente duas das viaturas de operações. "Dos pneus às grades de proteção, tudo foi cedido pela comunidade", conta o major Mário, para quem este tipo de iniciativa é

uma resposta ao trabalho desenvolvido pela corporação.

Com um efetivo de 500 homens, o batalhão sempre é acionado em ocasiões especiais. Comenta-se nos meios policiais que o choque é chamado quando a PM não dá conta de conter as manifestações. Exagero ou não, a Patamo consegue imprimir mais respeito. Nas regiões com frequência maior de crimes, quando os policiais do batalhão se aproximam, sempre há quem grite "corre que lá vem a Patamo". Cercada de folclore e de muito esteriótipo, a corporação enfrenta as mesmas dificuldades dos demais órgãos públicos. "A escassez de recursos é uma realidade, mas tentamos superá-la da melhor forma possível", ressalta o major.

**Cães** — Dos três pelotões da companhia, um que merece destaque é o de cães. Ao todo, o choque dispõe de 54 cães, entre eles os mais requisitados são os pastores alemães, dobermans e rothevale. Os policiais dão um tratamento especial aos animais: além da alimentação específica (toda doada), cuidados com a saúde. "Eles recebem muito carinho do nosso pessoal", garante major Mário. O cuidado tem rendido bons frutos: o pelotão coleciona medalhas e troféus conquistados em campeonatos nacionais de adestramento. Ao lado de São Paulo, o batalhão de choque de Brasília é o único a dispor de um veículo do porte do Centurion: o super veículo é o sucesso junto às crianças que visitam o quartel. De mil e uma utilidades, sua maior função é jogar jatos de águas para reprimir manifestações.



A Tropa de Choque exhibe seus cães amestrados para as crianças